

I N T R O D U Ç Ã O

AOS ESPELEÓLOGOS

A todos ESPELEÓLOGOS, aos amantes das grutas que se espalham pelo mundo subterrâneo brasileiro.

Brasil, tantas vezes chamado de mundo desconhecido, cheio de campos e matas virgens, de longíquos sertões, dos rios ainda nunca vistos, das serras ainda por explorar, este Brasil é ainda mais desconhecido nos seus subterrâneos.

Suas regiões calcáreas, como a região do Vale do Alto Ribeira no Estado de São Paulo, várias regiões de Minas Gerais, região oeste de Goiás, e região da Serra Geral entre Goiás e Bahia etc... são os mundos ainda até há pouco desconhecidos mas que de uma hora para outra foram descobertas por exploradores de cavernas em todo o país.

E eis que surgiu no Brasil, nos últimos vinte anos, nova ciência, novo esporte para alguns, nova classe de pessoas, os espeleólogos que como as formigas em seu tempo livre, dedicam-se à exploração científica das cavernas.

Organizam os trabalhos de equipes, projetam as explorações cuidadosamente, com paciência adquirem ou fabricam sozinhos os equipamentos necessários à exploração. O trabalho das equipes ou mesmo os individuais levam-nos ao conhecimento científico das nossas cavernas. Estes trabalhos, depois de coletados "in loco", são selecionados, pesquisados nos laboratórios, terminados nas pranchetas de desenho.

São trabalhos que se acumulam de ano a ano e acreditamos que, em pouco tempo, o Brasil será conhecido no mundo da Espeleologia, como um dos países que tem não somente grande quantidade de cavernas, como também as mais majestosas.

ESPELEOLOGIA, nome estranho que vem do grego: "Discurso sobre as cavernas", designa hoje tanto o esporte que consiste em explorar as cavernas, como a ciência que as estuda.

Nascido há alguns séculos na Europa, esse esporte-científico, no entanto, só tomou considerável desenvolvimento nestes últimos dez anos.

Grupos, sempre mais numerosos, com equipamentos e treino cada vez melhores, estimulados pela emulação, visitaram sistematicamente os maciços calcáreos, até mesmos nos lugares mais inacessíveis, e atacaram abismos gigantes e difíceis que precisaram depois anos de exploração.

E foram sempre atingindo profundidades maiores como por exemplo o "Gouffre Berger" na França, com 1.120m de profundidade.

No Brasil, desde Outubro 1834, o professor Pedro Guilherme Lund percorria as "lapas" do Estado de Minas, visitando as de Maquiné, Sumidouro, Fidalgo, Boca Grande, e muitas outras, fazendo notáveis estudos de Paleontologia, descobrindo esqueletos de Mastodonte, Megaterio, e principalmente restos humanos da raça provavelmente mais antiga da América, chamada raça da Lagoa Santa.

Foram encontradas cavernas também nos Estados de Mato Grosso, Bahia Ceará e São Paulo, mas parece que nunca foram estudadas sistemática mente.

De 1886 - 1904, Ricardo Krone, encarregado de pesquisas paleontológicas no Vale da Ribeira, foi o primeiro a visitar e registrar cavernas na Região dos rios Betari e Iporanga. Foi portanto percursor de Espeleologia no Estado de São Paulo.

Em Minas Gerais, Ouro Preto, nasceu em 1937, a Sociedade Excursionista e Espeleológica sob orientação de Vitor Dequech, iniciando sistemática de cavernas naquele estado.

Em 1960, em São Paulo, o Clube Alpino Paulista organizou o seu departamento de Espeleologia, orientado e dirigido pelo Eng. Michel Le Bret. Este departamento teve por primeiro objetivo a exploração dos grandes rios subterrâneos da região de Iporanga.

Hoje em dia, ouve-se falar muito em abrir estradas, penetrar em regiões virgens onde só reina a Natureza. Isto é um ideal que seduz os jovens. Ora esse sonho pode tornar-se realidade, pois já existem caminhos abertos onde o homem nunca pôs os pés. São caminhos abertos pelas águas no seio dos maciços calcáreos, caminhos cheios de emboscadas mas também ricos de cristais que esperam só a visita do homem para serem revelados ao mundo.

Entramos na sombra da caverna e inicia-se agora a Aventura. Os exploradores avançam na luz fraca do facho da lanterna que abre o caminho. Aqui foram derrubadas as barreiras do mundo civilizado, o obstáculo é concreto, direto: só há obscuridade, frio, rochas, pedras, água e vácuo. As paredes muitas vezes são verticais e escorregadiças ao escalar, o lago é de água profunda, o poço onde caem as pedras parece sem fim, o caminho, um labirinto estreito, tortuoso, cheio de pedras. Mas um dia chega a descoberta: essa galeria, esse túnel que se perde na obscuridade, e de repente uma cintilação de cristais, uma vibração ao menor contato de cortinas de calcita, umas barreiras de stalactites e stalagmites erguidas como fantásticas pilhas de pratos, "guros" em forma de degraus onde as águas são tão limpidas que tornam-se invisíveis. Tal um mágico, o explorador faz surgir todas essas riquezas. Ele é o primeiro homem a contemplá-las! E ele se sente invadir pela alegria. Nesse mundo áspero tudo é grandeza e pureza.

A fadiga, o frio, a umidade não têm mais importância. É a amizade que leva os exploradores num mesmo impulso. Mundo desumano para os profanos, mundo sobre-humano para os iniciados porque purifica a alma até o mais profundo...

Espeleologia não é só um esporte corajoso, é também um apoio precioso para muitas ciências: Geologia, Hidrologia, Pré-História, Paleontologia, Biologia mesmo.

É assim que, por uma coloração com fluoresceína, Norbert Casteret em 1930 descobriu as verdadeiras nascentes do rio Garonne. Graças às suas explorações, as águas de um córrego subterrâneo puderam ser recuperadas numa empresa.

A Geologia local também pode aproveitar a Espeleologia estudando as direções das galerias a fim de ter indicações úteis sobre as fraturas e os deslocamentos das camadas. Do mesmo modo, a Mineralogia pode utilizar esse auxílio precioso: na Gruta das Areias, e na Gruta do Farto, Município de Iporanga, por exemplo, foi encontrado - chumbo.

Porém um dos papéis importantes das cavernas é ser um Museu. Protegidas da ação destrutiva do sol e do vento, com praticamente a mesma temperatura o ano todo, elas preservam os testemunhos da vida - passada.

Nas galerias que as águas deixaram quando a cavidade se aprofundou amontoaram-se os sedimentos arrancados às camadas superiores. O estudo desses sedimentos pode dar elementos de primeira ordem à história geológica da região.

É muito conhecido que as grutas contêm esqueletos de animais ou rãs desaparecidas, pois, em geral, ninguém sabe que elas contêm organismos vivos de uma grande antiguidade. Tal esse "Proteu" das cavernas iugoslavas, tipo de salamandra despigmentada que se reproduz quando larva sem nunca atingir o estado adulto de batráquio. Deve ser a larva de um batráquio desaparecido há muitos anos... E que - pensar do peixe cego da Gruta das Areias?

Os organismos mais encontrados, porém, são os de insetos, tão numerosos que foi criada uma divisão especial das ciências para estudá-los: a Bio-espeleologia. O estudo detalhado da "fauna cavernícola" da Iugoslávia deu indícios interessantíssimos a respeito de extensão das galerias quando cobriram a Europa no início do período quaternário.

E, quem sabe se um dia não será encontrada no Brasil uma dessas pinturas pré-históricas, um fresco como aqueles tão famosos de Altamira ou de Lascaux, tão cheios de vida e de simbolismo, cujo segredo os artistas modernos ainda não descobriram?

ESPELEÓLOGOS de todo o Brasil, este boletim é dedicado a vocês, aos seus trabalhos. É feito para servir de elo entre todos e ajudá-los nas explorações de nossas grutas!

PETER SLAVEC